

ARROZ, FEIJÃO E INFLAÇÃO NA REGIÃO DE PRESIDENTE PRUDENTE/SP

Thiago Yoshinobu YASSUDA¹
Maria Lucia Ribeiro da COSTA²

O Índice de Preços Toledo (IPT) é um indicador econômico da cidade de Presidente Prudente/SP. Este trabalho é desenvolvido pela equipe da Empresa Júnior Toledo, formado por seis alunos dos cursos de Administração e Ciências Contábeis, na categoria de extensionistas, recebendo bolsa auxílio custeada pelas Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. O objetivo deste trabalho é auxiliar a população na boa gerencia do orçamento familiar, contribuindo para o embasamento com relação aos preços dos produtos praticados pelos supermercados e hipermercados. São coletados, quinzenalmente, os preços dos produtos da cesta básica regional. São visitados sete supermercados/hipermercado sorteados aleatoriamente, sendo os dados tabulados e equacionados, levando em conta o consumo médio mensal de uma família composta por quatro pessoas. O índice mede o comportamento dos preços de alimentos, produtos de higiene pessoal e de limpeza. Nas pesquisas recentes, percebe-se que o arroz e o feijão, alimentos indispensáveis no cardápio do brasileiro, tiveram altas freqüentes em seus preços, 54,75% e 217,37% respectivamente. Os principais responsáveis pelas constantes altas no preço dos alimentos foram os insumos agrícolas. Os fertilizantes, indispensáveis para a produção do campo, iniciaram uma escala de aumento sem precedentes. Entre os principais insumos utilizados pelos agricultores estão o potássio, mono-amônio fosfato e uréia. O cloreto de potássio teve aumento de 450% no período entre maio de 2006 e maio de 2008, passando de US\$200,00/t para US\$1100,00/t. De janeiro de 2006 a dezembro de 2007, o preço do mono-amônio fosfato no mercado internacional aumentou 106%. No mesmo período, o preço da uréia aumentou 85%. Boa parte destes produtos é importada, assim sendo, cotados em moeda internacional. As altas nos preços do Arroz e do Feijão puxaram pra cima os índices de inflação dos alimentos. Em fevereiro de 2006, data do início do levantamento de dados para cálculo do IPT, o salário mínimo nominal era de R\$300,00 e o valor da cesta básica regional era de R\$228,45, ou seja, com um salário mínimo se podia comprar o equivalente a 1,3132 cestas básicas. Atualmente o salário mínimo de R\$415,00, teoricamente aumentaria o poder de compra do consumidor, porém, a grande inflação dos alimentos barrou esta tendência, que iniciou a ascendência dos preços no final de 2007, que até então era estável. A realização do IPT, coletado dia 31/07/08, registrou o valor de R\$312,55, onde a inflação deste curto período de tempo foi de 36,81% e nos últimos doze meses 24,04%, Assim ficando praticamente estável o poder de compra do consumidor. Hoje, o salário mínimo compra o equivalente a 1,3278 cestas básicas.

Palavras chave: Arroz. Feijão. Inflação. IPT. Agrícola.

¹ Discente do 2º ano de Administração das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo” e bolsista do projeto “Coleta de Preços”.

² Docente e Supervisora do Projeto de Extensão “Coleta de Preços” das Faculdades Integradas “Antônio Eufrásio de Toledo”. E-mail: malu@unitoledo.br.